

PARADIGMA DA COMPLEXIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SÉCULO 21

Lucymara Carpinim*
Marilda Aparecida Behrens**
Patrícia Lupion Torres***

Resumo

Este artigo trata do tema sobre o paradigma da complexidade na prática pedagógica do professor de educação profissional no século 21. Foi realizada pesquisa em uma universidade corporativa que desenvolve programas educacionais direcionados aos profissionais do segmento econômico imobiliário e condominial. De abordagem qualitativa, o estudo de caso contemplou o problema: Quais as impressões dos professores que atuam na educação profissional, quanto à sua formação pedagógica e à utilização de metodologias inovadoras na sua prática pedagógica? A pesquisa permitiu perceber que os docentes estão carentes de formação didática e pedagógica, fato que merece urgente atenção das instituições em geral.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Paradigma da Complexidade.

Abstract

This article discusses the topic about the paradigm of complexity in the pedagogical practice of the vocational education teacher in the 21st century. The research was carried out in a corporate university that develops educational programs targeted at professionals in the real estate and condominium segment. Of qualitative approach, the case study comprised the problem: What are the impressions of teachers who work on vocational education regarding their

*Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Mestre em Educação. Pedagoga e licenciada em Letras, professora da PUC-PR. Participa dos grupos de pesquisa em Paradigmas Educacionais e Formação de Professores (Pefop), e em Formação Pedagógica de Professores em Diferentes Níveis e Contextos.

E-mail:
lcarpinim@globocom

**Pedagoga pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre e doutora em Educação pela PUC de São Paulo, professora na Graduação em Pedagogia, na Pós-graduação em Educação, no Mestrado e no Doutorado em Educação da PUC-PR. Lidera dois grupos de pesquisa: Pefop e Formação Pedagógica de Professores em Diferentes Níveis e Contextos.

E-mail:
marilda.aparecida@pucpr.br

***Pedagoga pela PUC-PR. Mestre em Educação pela PUC-PR e doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do curso de Pedagogia da PUC-PR, professora titular da PUC-PR e professora permanente dos programas de Mestrado e Doutorado em Educação na PUC-PR.

E-mail:
patorres@terra.com.br

Recebido para publicação em:

01.10.2013

Aprovado em: 23.05.2014

pedagogical training and the use of innovative methodologies in their pedagogical practice? The research has allowed realizing that teachers are lacking in didactic and pedagogical training, a fact that deserves urgent attention from the institutions in general.

Keywords: Pedagogical Practice. Complexity Paradigm.

Resumen

Este artículo trata el tema del paradigma de la complejidad en la práctica pedagógica del profesor de educación profesional en el siglo 21. La investigación se desarrolló en una universidad corporativa que desarrolla programas educativos dirigidos a los profesionales del segmento económico inmobiliario y de condominios. De enfoque cualitativo, el estudio de caso contempló el problema: ¿Cuáles son las impresiones de los profesores que trabajan en la educación profesional, frente a su formación pedagógica y el uso de metodologías innovadoras en su práctica pedagógica? La investigación posibilitó percibir que los docentes carecen de formación didáctica y pedagógica, un hecho que merece atención de las instituciones en general.

Palabras clave: Práctica Pedagógica. Paradigma de la Complejidad.

Introdução

A sociedade do conhecimento impõe um novo ritmo educativo que requer das escolas regulares e também das instituições educacionais informais a proposição contínua de formação para o mundo do trabalho. Nesse sentido, entendemos que a prática docente nas escolas de formação profissional necessita acompanhar as transformações que ocorrem não apenas no seio dos processos produtivos, mas também nos educativos, sociais, políticos e econômicos. Essas transformações advêm dos desafios relacionados ao novo paradigma da ciência, o qual orienta para que as atividades educativas permitam aos alunos relacionarem, com criticidade, os conhecimentos teóricos para a aplicabilidade prática, considerando o contexto do mundo corporativo. Conforme as considerações de Moraes:

[...] são transformações profundas de natureza paradigmática que estão sendo requeridas, não apenas no que se refere ao conhecimento e à aprendizagem, mas também em relação aos valores, hábitos, atitudes e estilos de vida. Mudanças na maneira de pensar, sentir, compreender e agir, já que não podemos nos esquecer que todo ambiente muda e evolui de acordo com a vida que ele sustenta (MORAES, 2008, p. 17).

A competência pedagógica desses docentes necessita ser desenvolvida levando em consideração os aspectos profissionais e os sociais, para que pro-





movam um ambiente educacional que favoreça o questionamento, a argumentação, a pesquisa e a crítica reflexiva. Nesse sentido, é primordial que os saberes desenvolvidos tenham sentido para os alunos. Sendo assim, suas habilidades tanto cognitivas como comportamentais devem ser estimuladas para que permitam ao profissional criar soluções originais de forma inovadora, a partir de novos conhecimentos, construindo saberes significativos para aplicabilidade no contexto social e profissional.

A reestruturação produtiva que se manifesta continuamente no mundo do trabalho vem transformando dinamicamente os ambientes, o que exige um profissional com visão inovadora e criativa, que invista em sua formação continuada, devido à difusão das novas tecnologias. Assim, os novos enfoques de organização e gestão do processo de produção e de comercialização vêm se transformando ao longo das últimas décadas e, por consequência, vêm mudando a natureza do trabalho e da qualificação dos trabalhadores, segundo as considerações de Rehem:

O mundo do trabalho vem se alterando drasticamente, a partir das transformações macrossociais e macroeconômicas – mundialização do capital, reestruturação produtiva, inovações científicas e tecnológicas –, aprofundamento das desigualdades, distorções e tensões nas sociedades (REHEM, 2009, p. 26).

Com a automatização dos processos, as organizações estão cada vez mais preocupadas em manter em seu quadro profissionais que tenham novas competências, especialmente as relacionadas com as propostas por Delors (1996), quando recomenda à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, os quatro pilares da educação, ou seja, aprendizagem do ser, do conviver, do saber fazer e do saber conhecer (aprender). O trabalhador, agora, precisa além de ter competência técnica (aprendizagem do fazer), justificar teoricamente o que está realizando (aprendizagem do conhecer), mas, essencialmente, realizar aprendizagens ao longo da vida que permitam saber ser e conviver. Não há mais espaço para ameaças, gritos, grosserias e arbitrariedade, pois os trabalhos coletivos e compartilhados exigem solidariedade, comprometimento, convivência fraterna, respeito e, especialmente, diálogo entre pares. Essas necessidades estão cada vez mais presentes em uma empresa que busca o sucesso compartilhado.

Nesse processo de aprendizagem, inclui-se a capacidade de comunicar, trabalhar em equipe, resolver conflitos, estabelecer relações estáveis e relevantes, tão necessárias em todas as áreas do conhecimento, como o relacionamento em rede, devido à globalização da economia, que exige do processo educativo novas metodologias que favoreçam a construção de saberes que sejam significativos, pois atualmente se processa uma renovação cultural em todos os ambientes, conforme aponta Moraes:

Sabemos que a globalização favorece a evolução científica, tecnológica, econômica e social, possibilitando, em tese, maior integração entre os povos, a criação de redes e favorecendo movimentos sociais

que privilegiem uma educação para a paz. Ela incentiva também os mais diferentes tipos de intercâmbio culturais, informacionais, econômicos, políticos e sociais (MORAES, 2008, p. 15).

Nesse sentido, as instituições de educação profissional necessitam acompanhar as transformações que se processam, preparando continuamente seu quadro docente, levando em consideração as novas propostas metodológicas apresentadas pelo paradigma da complexidade (MORIN, 2003, 2005, 2011), que orienta para um ensino dialógico, que promova uma ação educativa dinâmica e não fragmentada, por meio da estruturação de um currículo que una ética, ciência e sociedade, conforme destaca Morin, Ciurana e Motta (2003, p. 52), “[...] a complexidade diz respeito não apenas à ciência, mas também à sociedade, à ética e à política. É, portanto, um problema de pensamento e de paradigma que envolve uma epistemologia geral”, que leve em conta o aluno como centro do processo em contínua evolução, sem deixar de considerar a interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem, atendendo às necessidades do mundo corporativo e social.

Segundo Morin, Ciurana e Motta (2003, p. 54), “[...] O pensamento complexo está animado por uma tensão permanente entre a aspiração a um saber não parcelado, não dividido, não reducionista e o reconhecimento do inacabado e incompleto de todo conhecimento”.

A ação docente necessita superar a forma mecanizada e linear que vem sendo proposta, uma vez que o paradigma da complexidade, também denominado inovador (BEHRENS, 2006), remete a uma visão crítica, criativa e transformadora, pois como alerta Halévy:

De modo mais geral, a educação humana, até aqui restrita ao exercício das capacidades intelectuais racionais, deve enfim compreender o homem como um todo, como uma alquimia harmoniosa entre um corpo que deve aprender a se cuidar, um coração que deve aprender a amar e sentir, um espírito que deve aprender a compreender e criar e uma alma que deve aprender a contemplar e mediar (HALÉVY, 2010, p. 291).

Os novos tempos apontam para novas maneiras de aprender, ensinar e conviver harmoniosamente em diferentes ambientes. Dessa forma, o mundo do trabalho precisa dar atenção a este momento histórico. A globalização da economia e a disseminação das inovações tecnológicas impõem novo ritmo, não apenas dos conhecimentos tecnológicos, mas exigem novas competências como habilidades sociocomunicativas, novas linguagens, disposição para aprender continuamente, focando, além dos aspectos técnicos, os fundamentos sociais e históricos, o que requer do trabalhador do novo século acionar seus valores sociais, educacionais e, também, os estéticos e técnicos em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Desafios do mundo do trabalho: novos perfis profissionais

O ingresso de um profissional no mundo do trabalho demanda atualmente um novo perfil, devido à internacionalização da economia e ao processo de globalização que exige novas formas de produção e comercialização de serviços e produtos.

Devido a esse novo cenário, entende-se que a formação das pessoas para atuar no mundo do



trabalho requer que as escolas de formação profissional atentem para o fato de que há novas exigências políticas, econômicas, profissionais e sociais. Nesse sentido, o atendimento a essas exigências aponta para uma nova prática educativa, não apenas focada nos pressupostos de orientações educativas e profissionais fundamentais em conceitos e contextos reprodutores e conservadores de ensino, mas que promovam saberes inovadores, os quais possibilitem a construção de conhecimentos que sejam relevantes e significativos, considerando a evolução técnica e tecnológica.

A nova sociedade denominada “da informação e do conhecimento” nos direciona a refletir sobre as práticas educativas que ainda estão ancoradas em metodologias de memorização e cópia, que atendem ao paradigma newtoniano-cartesiano. No processo de ensinar conservador e reprodutivo, segundo comenta Mizukami (2007, p. 11): “Ao indivíduo que está ‘adquirindo’ conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico”.

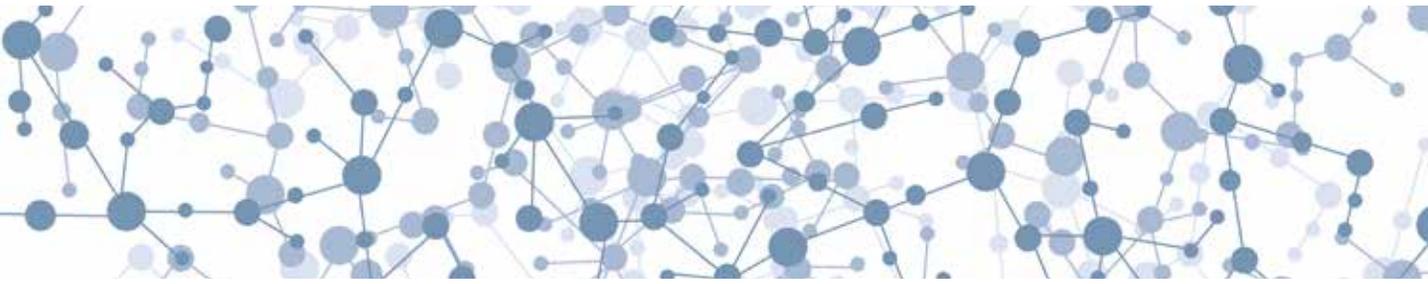
Os movimentos educacionais no seio das escolas de educação profissional as quais ainda persistem em adotar práticas pedagógicas que orientam para a obtenção de apenas conhecimentos técnicos necessitam com urgência rever seus processos educativos. Isso porque as mudanças que ocorrem nos processos produtivos e comerciais exigem que os futuros profissionais desenvolvam e consolidem conhecimentos que possam ser aplicados em sua prática não apenas como profissional, mas também no âmbito social. Haja vista que as transformações políticas e culturais requerem um indivíduo com possibilidades de atuar além do mundo profissional, ou seja, aprender para vida, participar de forma mais ativa no contexto político e social, conforme apresenta Rehem:

O mundo moderno está passando por profundas mudanças, que atingem os modelos produtivos na sua base material de produção e reprodução, a maneira de produzir, de escoar as mercadorias produzidas e fazê-las circular, bem como os modos de vida das pessoas, as formas de socialização, a própria cultura, os instrumentos de pensamento utilizados para a explicação da realidade e o planejamento do futuro. (REHEM, 2009, p. 36)

As mudanças do mundo corporativo apontam para que os trabalhadores atuem e desenvolvam seus conhecimentos, habilidades e valores de forma mais interativa com o contexto social e político.

A necessidade de viver e conviver com vistas a compreender a nova dinâmica da sociedade produtiva, uma vez que o ambiente profissional vai muito além de tarefas reprodutivas e mecanizadas, demanda dos profissionais o aprender para atuar democraticamente e solidariamente, atendendo ao paradigma da complexidade, conforme as palavras de Zabala:

• • • • •
**Que promovam
saberes inovadores,
os quais possibilitem
a construção de
conhecimentos que
sejam relevantes
e significativos,
considerando a
evolução técnica e
tecnológica**
• • • • •



[...] Intervir na sociedade, participar de sua gestão, exercer a democracia, atuar para transformar, viver em uma cultura solidária, respeitar os demais, defender os mais fracos, responsabilizar-se pelos demais seres humanos, compreender a si mesmo, às demais pessoas e ao mundo social e natural, adaptar-se às mudanças, aprender a aprender, etc., tudo isso torna necessário dispor de instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais capazes de responder a situações que se movem sempre no terreno da complexidade (ZABALA, 2002, p. 58).

O mundo do trabalho tem incorporado em ritmo acelerado os meios tecnológicos cada vez mais avançados, exigindo do trabalhador a contextualização crítica e criativa entre o pensar e o fazer, assim como demanda olhares sociais e comportamentais diferenciados.

Apenas conhecimentos lógicos não atendem mais às especificidades do atual contexto do mundo do trabalho. O ambiente organizacional requer do profissional capacidade de intervenção no processo produtivo, de forma analítica, estrutural, criativa, inovadora, sem deixar de compreender as estruturas conceituais e metodológicas, conforme destaca Zabala (2002, p. 58), é importante “um conhecimento que seja global, integrador, contextualizado, sistêmico, capaz de enfrentar questões e os problemas abertos e difusos que a realidade coloca”.

A dimensão coletiva deve ser levada em conta, devido à necessária combinação entre conhecimentos e habilidades, uma vez que uma organização é composta por uma diversidade de ocupações e atribuições, que requerem profissionais que sejam colaborativos e que atuem de forma integrada, solucionando problemas e propondo novas maneiras de atuar no processo de trabalho, conforme aponta Market (2000, p.185), “[...] a capacidade de trabalho em grupo, de pensar e agir em sistemas interligados, e de assumir a responsabilidade no grupo de trabalho” são hoje em dia essenciais, assim como a cooperação:

[...] Percebe-se, portanto, que o espaço de ação dos trabalhadores e empregados na produção industrial e nas profissões qualificadas de prestação de serviços são ampliadas, ganham importância as qualificações intelectuais e sociais, através de uma maior necessidade de comunicação e cooperação (MARKET, 2000, p. 185).

Todos os fatores apontados acima e as demandas pela atualização das organizações direcionam para a urgente necessidade de as escolas de educação profissional repensarem suas práticas metodológicas, visando favorecer o preparo dos futuros profissionais, para que desenvolvam competências que sejam significativas para uma prática profissional inclusiva, entendendo que o essencial é preparar as pessoas levando em conta a multiplicidade de saberes, considerando as dimensões técnicas, tecnológicas, estéticas e sociais.

Esse cenário só será possível com uma mudança na prática pedagógica dos formadores da educação profissional, que entre outros segmentos, necessitam atender a todos os requisitos

de uma ação educativa inovadora e complexa, o que exige professores preparados, os quais apliquem atividades dinâmicas e que correspondam às propostas de uma fazer educacional ancorado no paradigma da complexidade.

Professores de Educação Profissional: práticas inovadoras de ensino

A formação de profissionais para o mundo do trabalho exige, cada vez mais, professores que atendam aos desafios que se apresentam nos processos produtivos, pois os professores, pelas características dos cursos ofertados para o preparo dos trabalhadores, possuem formação, na maioria dos casos, apenas técnica, o que não é mais suficiente para atender às novas demandas das ocupações profissionais requeridas pelas novas políticas públicas de formação profissional.

Segundo as considerações de Rehem (2009, p. 56), “Nos cenários que marcam o trabalho na contemporaneidade e que exigem novas capacidades aos trabalhadores, a educação para aprender a trabalhar tem, necessariamente, novas funções a cumprir, novos desafios a enfrentar”.

O atual contexto organizacional demanda que os educadores que atuam com formação profissional desenvolvam novos olhares e práticas pedagógicas que venham ao encontro das atuais necessidades profissionais, políticas, sociais e culturais, adotando atividades que sejam dinâmicas, inovadoras e contextualizadas. Nas palavras de Morin (2005, p. 36), “[...] é preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”.

As práticas profissionais e educacionais necessitam estimular o discente a estabelecer relações entre os ambientes profissional, social, cultural e político, por meio da adoção do diálogo, especialmente entre as disciplinas.

Segundo comenta Moraes:

[...] a interação, ou seja, a inter-relação é um dos aspectos fundamentais, uma das condições para a emergência do conhecimento interdisciplinar. Interação entre especialistas disciplinares, entre pessoas envolvidas e o estabelecimento de um diálogo entre todos, um diálogo que viabiliza a elaboração de um projeto comum capaz de colaborar para a superação da fragmentação do processo pedagógico e do conhecimento nele trabalhado (MORAES, 2008, p. 115).

Essa realidade exige que o professor do novo século integre os conhecimentos da prática profissional, sua história de vida, suas experiências sociais, o que exige diálogo e integração entre os diversos saberes, visando ao desenvolvimento do indivíduo para a vida produtiva e social, conforme aponta Behrens (2005, p. 83): “O professor torna-se uma figura significativa quando percebe que é o orquestrador do processo educativo e que precisa propiciar um ambiente que instrumentalize o aluno para sua emancipação social”.



• • • • • • • • • •

É fundamental ao docente articular conhecimentos que favoreçam os alunos a transporem operações técnicas, para a compreensão e a intervenção de suas ações de forma inovadora, criativa

• • • • • • • • • •

É por meio de uma prática inovadora que o professor de educação profissional desenvolverá sua atividade docente, levando em consideração os saberes prévios de seus alunos, valorizando suas inteligências múltiplas e atendendo aos desafios postos pelo novo contexto profissional que exige pessoas com novas competências, dentre elas a de transformar o ambiente educacional em laboratórios onde se processe o aprender a aprender e que contemple as diferentes aprendizagens, por meio de uma formação integrada entre conceitos teóricos e a prática profissional.

Nesse sentido, é fundamental ao docente articular conhecimentos que favoreçam os alunos a transporem operações técnicas, para a compreensão e a intervenção de suas ações de forma inovadora, criativa, acionando valores em favor de uma prática profissional e social, conectando, assim, saberes científicos e culturais, por meio de mediações, formando uma rede entre os diversos saberes que, aplicados, sejam relevantes e significativos para os alunos.

Para Rehem, é essencial:

Dispor de professores e alunos com perfis alinhados com as novas concepções pedagógicas – que requerem atores ativos, construtores de conhecimento, investigadores, flexíveis ao novo, questionadores, críticos, criativos, dispostos a aprender continuamente e a reformar o pensamento (REHEM, 2009, p. 59).

O perfil profissional acima vem ao encontro das exigências do mundo do trabalho, dessa forma, não existe mais espaço para o docente que desenvolve uma prática alicerçada ainda nos pressupostos da escola conservadora de ensino, de forma enciclopédica, que valorize apenas o acerto, que se considere dono da verdade e que mantenha o relacionamento entre o professor e o aluno de maneira formal, vertical e autoritária.

É primordial que o docente que atua com a educação profissional adote uma postura que atenda a um paradigma inovador. Behrens destaca que:

[...] nesse contexto, a necessidade da recriação do espaço de ação para além da porta da sala de aula. Almeja-se um professor comprometido com a educação, em condições de trabalhar cooperativamente com seus pares, e que se inclua na gestão escolar. Nesta busca, enfatiza-se o potencial dos docentes no envolvimento com os alunos e com outros professores na construção de projetos educativos carregados de participação e compromisso com a sociedade (BEHRENS, 1996, p. 107).



Sendo assim, é preciso passar de uma ação didática e pedagógica de transmissão para a construção de saberes que se articulem de forma coletiva, permitindo aos alunos fazerem a conexão entre o aprendido em sala de aula com a prática requerida no mundo do trabalho. Uma das metodologias que favorecem esse tipo de aprendizado é a proposição de atividades problematizadoras, que levem o aluno a refletir, a pesquisar e a compreender os conceitos para uma aplicabilidade prática, conforme recomendações de Behrens (2006, p. 56), “[...] o docente precisa propor problemas que se aproximem da realidade cotidiana, com intuito de que o aluno possa ser preparado para resolver criticamente situações relevantes e significativas que se apresentam diariamente em sua vida”.

É importante que as instituições de educação profissional mobilizem seus docentes para que desenvolvam uma prática educativa que possibilite aprendizagens inovadoras, aliando formação técnica e humanística, preparando o aluno para que esteja receptivo às novas propostas do paradigma inovador, o qual orienta para um fazer educativo dinâmico, valorizando os saberes já consolidados, sua cultura e seu contexto social, favorecendo a construção de aprendizagens que acolham as dimensões objetivas e subjetivas.

Segundo aborda Behrens (2005, p. 56):

A produção do conhecimento com a autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto e torná-lo sujeito e produtor de seu próprio conhecimento (BEHRENS, 2005, p. 56).

A nova dinâmica do mundo do trabalho tem gerado novas atividades produtivas e comerciais, o que requer uma nova visão de trabalho e de ambiente profissional.

Os trabalhadores desempenham múltiplas tarefas, a informação precisa fluir livremente, para favorecer a gestão do conhecimento. O crescimento das interações e conexões com o mundo exige práticas ambientalmente sustentáveis e a internacionalização da economia demanda ações produtivas de qualidade. Ou seja, a arquitetura do mundo do trabalho se redesenha, desafiando os profissionais a se prepararem continuamente para manterem-se hábeis, compreendendo de forma mais dinâmica e crítica as operações técnicas, humanas e ambientais, levando em conta as exigências da sociedade.

Prática pedagógica inovadora: conexão entre o saber, o fazer, o ser e o conviver

A ação inovadora remete a uma nova forma de conduzir a prática docente para o mundo do trabalho, devido à evolução tecnológica.



As novas dimensões do processo educativo e do trabalho exigem o desenvolvimento de novas competências profissionais que atendam às orientações de um paradigma inovador, segundo comenta Moraes:

A teoria e a prática precisam se reconciliar e trabalhar em conjunto. [...] A teoria deve ter como objetivo uma prática para ter um sentido em si e a prática deve ter como objetivo a reflexão teórica para poder melhorar constantemente. Ambas vão se retroalimentando e se nutrindo, a partir de um diálogo constante (MORAES, 2008, p. 268).

Esse diálogo recomenda que o educador passe a adotar novas metodologias de ensino e aprendizagem, pois a construção de conhecimentos necessita ser significativa e aplicável à realidade social e profissional do indivíduo, levando em consideração seus saberes já consolidados, integrando pessoa, sociedade, trabalho e natureza.

Exige-se uma sintonia entre convivência social, cultural, profissional, ecológica, interligando o sentir, o fazer, o pensar, o conviver, de forma transdisciplinar, conforme Nicolescu (1999).

A dinâmica de sala de aula e as múltiplas facetas do processo educativo exigem que o desempenho do educador se pautem em novas aquisições epistemológicas, assim como que renovações pedagógicas sejam alicerçadas em questões éticas, técnicas, sociais e culturais convergindo para uma ação didática inovadora, ou seja, questionadora e contextualizada.

Cabe aqui ressaltar as recomendações de Delors:

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 1996, p. 89-90, grifos do autor).

O momento requer um profissional que atue de forma interativa, desenvolvendo sua capacidade de receber, interpretar e analisar informações de forma crítica, visando à transferência de saberes para sua realidade de vida e de trabalho, suas experiências positivas e negativas, seus desafios, suas descobertas, suas conquistas, atendendo aos pressupostos dos quatro pilares da educação mencionados acima, visando desenvolver sua capacidade cooperativa e comunicativa, pensando e agindo em sistemas interligados e coletivos, deixando de lado o olhar e o fazer reducionista e mecanicista do passado, segundo as reflexões de Morin:

Na empresa, o vício da concepção tayloriana do trabalho foi o de considerar o homem unicamente como uma máquina física. Num segundo momento, compreendeu-se que há também um homem biológico; adaptou-se o homem biológico a seu trabalho e as condições de trabalho a este homem. Depois, quando se compreendeu que existe também um homem psicológico, frustrado pela divisão do trabalho, inventou-se o enriquecimento das tarefas. A evolução do trabalho ilustra a passagem da unidimensionalidade para a multidimensionalidade [...] (MORIN, 2011, p. 91).

Nesse sentido, as inovações pedagógicas necessitam compor os saberes durante o processo de ensino e aprendizagem, para que o aluno, ao conviver com o mundo do trabalho, esteja preparado para transitar com autonomia de forma crítica, tomando decisões criativas e inovadoras, sem deixar de considerar os aspectos complexos existentes na sociedade, ampliando assim sua visão do que é ser cidadão.

Conforme apontam Behrens e Carpim:

A educação profissional requer que os professores entendam a concepção de homem, de sociedade e de mundo que reveste sua prática de vida e que se transporta para sua prática pedagógica. A formação dos alunos na educação profissional exige que o professor acompanhe a mudança paradigmática da ciência e da educação e as possíveis decorrências das inovações técnicas e tecnológicas, trabalhando de maneira a integrar conhecimentos sociais complexos e tecnologias cada vez mais sofisticadas, além de acompanhar as mudanças do mundo do trabalho (BEHRENS; CARPIM, 2013, p. 109).

A combinação das várias atividades existentes no ambiente profissional exige nova postura dos profissionais. A necessidade de que ocorra a integração entre trabalho, aprendizagem e interação social e cultural são essenciais para a geração de uma consciência reflexiva, que desenvolva responsabilidade consigo mesma e com a sociedade.

A formação profissional orientada somente para conteúdos teóricos já não é mais coerente com o novo contexto econômico e político. A aprendizagem para a vida produtiva demanda um olhar mais humanizado do trabalhador, que garanta a construção de visão de todo, com a preservação do meio ambiente, reflexivo, solidário e consciente do mundo e da sociedade em que vive, para Morin (2011, p. 93), “[...] A verdadeira solidariedade é a única coisa que permite o incremento de complexidade”.

Portanto, a prática pedagógica necessita ser conduzida favorecendo a construção de saberes dialógicos e contextualizados, conectando saber, fazer, ser e conviver, para que o profissional desenvolva novas potencialidades e possibilidades de comprometer-se com a ampliação de sua cidadania e de sua capacidade de trabalho, observando que os conteúdos de ensino são meios de consolidar uma prática profissional e social inovadora e inclusiva.

Considerações sobre a pesquisa

A pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso, foi desenvolvida com 20 professores, que atuam com cursos livres de iniciação e atualização profissional, em uma universidade corporativa. Essa universidade desenvolve programas educacionais para a formação de profissionais que atuam no segmento imobiliário e condominial.

Devido à dinamicidade da economia e com o estímulo das políticas públicas para que parte da população brasileira, especialmente as classes C e D, tenham acesso à moradia própria, tem ocorrido um aumento da demanda por profissionais que estejam preparados para trabalhar nos segmentos imobiliário e condominial.

Nesse sentido, observou-se, ao desenvolver programas educativos para essas ocupações profissionais, uma carência de docentes que, além de possuir os conhecimentos técnicos relacionados às atividades em referência, possuíssem também conhecimentos didáticos e pedagógicos.

A pesquisa teve como objetivo investigar a formação dos professores, em especial no que se refere à formação pedagógica e como desenvolvem a prática pedagógica, que recursos didáti-

cos utilizam em suas atividades docentes. Nesse sentido, buscou investigar o seguinte problema: Quais as impressões dos professores que atuam na educação profissional quanto à sua formação pedagógica e à utilização de metodologias inovadoras na sua prática pedagógica?

Devido às transformações que ocorrem no mundo trabalhista, econômico e educacional, que demandam dos trabalhadores uma nova visão, que seja mais complexa e abrangente dos processos de produção e de comercialização, entendeu-se a importância de pesquisar como os professores que atuam nesse segmento profissional atuam, com vistas a propor um programa de educação continuada com foco nos processos didáticos e pedagógicos, uma vez que esses professores são especialistas em suas áreas de conhecimento.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, tipo estudo de caso, segundo considerações de Marconi e Lakatos (2011, p. 274): “O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado”.

No caso desta pesquisa, foi proposta a investigação dos professores que preparam profissionais para atuar no segmento econômico imobiliário e condominial. Do universo investigado, dentre os 20 participantes, cinco docentes afirmaram possuir Pós-graduação relacionada aos aspectos didáticos e pedagógicos. Os docentes foram designados como Professor 1 a Professor 20, para salvaguardar seu anonimato.

Entende-se que o professor necessita acompanhar as inovações, em especial, nos quesitos aprender e ensinar, o que requer um docente que tenha um olhar mais abrangente, compreendendo as múltiplas dimensões do conhecimento.

Esse cenário requer o investimento em sua formação continuada, visando ao aprofundamento dos aspectos epistemológicos da educação e também ao estímulo do olhar transformador necessário ao educador do novo século, para que aprimore sua prática pedagógica. Nesse sentido, destacamos as considerações de Romanowski:

O objetivo da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. [...] Os programas de formação, ao possibilitarem conhecimentos sobre a escola e o sistema educativo e ao explicitarem a complexidade das situações de ensino e as possíveis alternativas de solução, a partir da prática, favorecem uma ação docente mais crítica e consciente (ROMANOWSKI, 2007, p. 130-131).

Observa-se que um pequeno percentual dos docentes envolvidos no estudo possui formação pedagógica. Essa realidade abre novas possibilidades e sina-

• • • • •
**Requer um docente
 que tenha um olhar
 mais abrangente,
 compreendendo as
 múltiplas dimensões
 do conhecimento**
 • • • • •



liza caminhos para a oferta de um programa de formação para os que ainda precisam buscar esta competência.

Na investigação, optamos por questionar os professores participantes sobre “se possuíam formação pedagógica e como direcionam suas atividades docentes e que metodologias e recursos utilizam em sala de aula”. Do universo de 20 contribuições, identificamos quatro docentes que apontam indicações relevantes em sua prática educacional, das quais, destaca-se:

Procuo trazer exemplos da realidade de cada profissional de cada ambiente de trabalho. Muitas vezes trago recortes de jornais e revistas e trabalho em grupos, fazendo-os analisar os casos, tipo estudo de caso, com o intuito de levar os alunos a refletir sobre cada situação colocada, discutir no grupo e depois apresentar para todos os presentes. Penso que desta forma favoreço que os profissionais possam debater e refletir sobre sua atuação no mercado de trabalho (Professor 3).

Esse educador demonstra entender a importância de contextualizar a realidade profissional e sua prática, de maneira reflexiva e atuando de forma colaborativa, visando ao entendimento dos conceitos, uma vez que, ao adotar método de ensino que favoreça o trabalho em equipe e aplique estudos de casos, favorece uma aprendizagem significativa.

Conforme comentam Moreira e Masini (2001, p. 29), “à medida que a aprendizagem significativa ocorre, conceitos são desenvolvidos, elaborados e diferenciados em decorrência de sucessivas interações”.

O Professor 7 descreve abaixo sua maneira de conduzir o processo educativo:

Eu desenvolvo meus cursos sempre com foco no mercado, sendo assim leio muito sobre o que está acontecendo no mundo corporativo, como está a economia, a política e os negócios. Minha formação pedagógica deu-se em uma universidade da cidade de Curitiba, denominada Formação Pedagógica Universitária (Professor 7).

Podemos observar que o professor pesquisa sua área profissional e também a economia e o mercado, o que favorece sua prática, pois essa postura contribui para o ensino de temas atualizados e relevantes para os profissionais que estão em formação sob a orientação desse docente.

No aspecto de professor pesquisador, podemos destacar as palavras de Behrens (2006, p. 48): “quanto aos aspectos de atuar com vistas ao paradigma inovador de ensino, aliando pesquisa e aprendizagem, [...] esse movimento de inovação paradigmática leva a contemplar múltiplas dimensões e empreende processos de aprendizagem que permitam provocar o equilíbrio entre pesquisa, ação e reflexão na produção do conhecimento”.

O professor 17 comenta:

Não tenho formação pedagógica, sou advogado e trabalho com os aspectos legais das imobiliárias, porém procuro sempre associar os conteúdos e legislações trabalhadas em sala de aula com a realidade

da profissão do aluno, pois ele precisa atualizar-se sobre todos os aspectos legais, para isso, discuto em sala as novas diretrizes governamentais, os novos processos, por meio de discussões e debates, quando possível (Professor 17).

Percebe-se, dessa forma, que o professor tem uma preocupação com uma aprendizagem contextualizada com a realidade, embora não possua formação pedagógica, preocupa-se com aliar a teoria à prática do profissional no mundo do trabalho.

Também temos a participação do Professor 12. Em suas palavras:

Eu sempre trago para os alunos casos reais que apresento e levo-os a discutir e refletir sobre o tema. O profissional hoje precisa relacionar o que estou apresentando como conteúdo do curso e o que ele vai fazer com o conhecimento. Ou seja, preocupa-me de que forma o aluno recebe a informação em sala de aula e como ele colocará em prática o que foi discutido. Trago textos, artigos, algumas cenas de filmes e aplico alguns debates e trabalhos em grupo. Meu objetivo é favorecer a troca, a integração e também identificar as diversas visões sobre os assuntos tratados (Professor 12).

Esse docente demonstra que promove trabalho em equipe e que possibilita aos profissionais em formação interagirem, por meio de debates, e fazerem análises entre a realidade da atividade profissional e os problemas enfrentados no dia a dia, alinhados com o que se apresenta nas legislações e documentos formais. Assim, demonstra que adota uma prática dialógica e inovadora. Dessa forma, apontam-se as considerações de Zabala (2002, p. 57) quanto à importância de uma formação adequada para o mundo do trabalho: “[...] o sistema educativo deve responder à necessidade que têm todos os cidadãos e cidadãs de acesso ao mundo do trabalho nas melhores condições possíveis, o que implica que a educação profissional garanta a adaptação às demandas profissionais”.

Destacamos também as considerações do Professor 13:

Minhas aulas são sempre teóricas e práticas, ou seja, eu trago alguns temas para serem discutidos entre os profissionais e também casos reais que acontecem em meu escritório. Claro que não identifico a empresa ou as pessoas envolvidas, o objetivo é levar as pessoas e entenderem melhor como as situações no contexto imobiliário acontecem e as diversas maneiras que podemos tratar. Utilizo muito os casos reais, pois assim os profissionais podem refletir e prepararem-se para a diversidade de situações que ocorrem na prática profissional do mercado imobiliário (Professor 13).

O Professor 13 demonstra utilizar práticas de ensino por meio da apresentação de casos reais, sendo assim, o estudo de caso favorece a compreensão da realidade da situação estudada. Nesse método de ensino, é possível estimular os profissionais para compor análises, interpretações, aplicar táticas e estratégias que possam favorecer a compreensão e chegar a um resultado adequado.

Temos ainda algumas considerações apontadas por professores pesquisados quanto à sua formação, os quais não visualizam a importância de aliar saberes técnicos aos pedagógicos, conforme suas respostas abaixo destacadas.

Minha formação é Administração, com ênfase em Gestão de Marketing, Gestão Estratégica e Negócios. Entendo que tenho que orientar os alunos quanto às questões administrativas e de gestão nos condomínios, meus conhecimentos acadêmicos e minha experiência no mercado condominial são suficientes para que eu possa

ensinar as pessoas que atuam no segmento. Não vejo necessidade de possuir formação pedagógica, pois já atuo como professor nessa área há mais de dez anos (Professor 13).

Percebemos pela resposta do Professor 13 que lhe passa despercebida a necessidade de construir saberes didáticos e pedagógicos. Sua fala demonstra que apenas saberes acadêmicos e sua prática profissional no segmento condominial parecem suficientes para uma prática pedagógica adequada.

Esse cenário apenas confirma que a inexistência de profissionais com formação no segmento condominial e imobiliário e também pedagógico obriga a maioria das escolas de educação profissional a contratar profissionais para atuar como docentes, sem a adequada formação pedagógica.

No mesmo sentido, a ausência de formação pedagógica, pela Professora 4:

Sou formada em Psicologia e em Administração de Empresas. Atuo como professora em diversas entidades de educação, especialmente em cinco sindicatos, dentre eles dois do segmento imobiliário e condominial. Nunca pensei em fazer um curso de formação pedagógica, pois trabalho nessas instituições há muito tempo, e sempre sou convidada para ministrar os cursos, o que me faz parecer desnecessária tal formação. Tenho muita experiência no segmento imobiliário, o que me garante ensinar com propriedade as situações administrativas e comportamentais do ambiente profissional.

Nesse caso, observamos novamente que existem em sala de aula profissionais com conhecimentos técnicos nas áreas condominial e imobiliária, porém com carências de saberes didáticos e pedagógicos, o que imprime vulnerabilidade à condução dos programas educacionais, uma vez que as organizações que atuam com educação corporativa, especialmente as universidades corporativas, não compreendem a importância de desenvolver em seus profissionais saberes pedagógicos. Em geral, a falta de conhecimento mais aprofundado dos processos didáticos e pedagógicos certamente leva essas instituições a promoverem uma formação, na maioria das vezes, reprodutiva e fragmentada.

Entendemos, porém, que as instituições educacionais podem contribuir no sentido de promover e possibilitar que os educadores participem de programas de formação continuada, em especial, os relacionados com os processos didáticos e pedagógicos, tendo em vista a dinâmica do novo século, que exige perfis profissionais os quais acompanhem as inovações que se consolidam na prática docente, o que requer pessoas com conhecimentos, habilidades e valores que sejam desenvolvidos sob a égide da relação com o trabalho docente que realiza.

Pois, segundo apresenta Imbernón (2006, p. 49):

Abandona-se o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que o sustentam. Esse conceito parte da base de que o profissional de educação é construtor do conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva (IMBERNÓN, 2006, p. 49).

Nesse sentido, o educador tem uma responsabilidade com a formação de profissionais que também desenvolvam um novo olhar na construção de seus conhecimentos, para que estes sejam significativos e possam ser aplicados à sua prática no mundo do trabalho, favorecendo assim seu crescimento profissional e social.

A pesquisa nos apontou que, apesar de a maioria dos docentes não possuírem a formação pedagógica, alguns adotam práticas educativas que levam o aluno a refletir e a conectar o aprendido em sala de aula com sua realidade profissional. Igualmente, há urgência em enfrentar o desafio de oferecer a formação pedagógica para grande parte dos profissionais que atuam nos cursos propostos pelas universidades corporativas.

Considerações finais

A investigação realizada com os docentes da universidade corporativa do segmento imobiliário e condominial nos apresentou informações relevantes sobre como têm se processado as práticas pedagógicas desses professores, que em sua maioria não possuem os conhecimentos sistematizados dos processos didáticos e pedagógicos.

Porém, ficou evidente que alguns professores já adotam práticas educativas que favorecem a construção de uma aprendizagem que se consolide de forma significativa, tendo em vista que aplicam atividades as quais levam em conta a realidade do mundo corporativo por meio de estudos de casos e reflexões sobre situações reais.

Os docentes, ao aplicarem ações que levam o aluno a refletir sobre os conteúdos estudados, possibilitam, por meio de debates, a análise de situações reais do segmento profissional no qual atuam.

As transformações que ocorrem de forma dinâmica no mundo do trabalho exigem pessoas que acompanhem as novas tendências tecnológicas de comunicação e informação, assim como a reestruturação dos processos de produção e de comercialização requer profissionais que possuam conhecimentos atualizados, que desenvolvam continuamente suas habilidades, consolidando valores significativos de forma crítica e inovadora.

Os conhecimentos técnicos são relevantes, mas muitas vezes são insuficientes para que os profissionais mantenham-se ativos no mundo do trabalho. A formação profissional necessita ser conduzida levando em conta a valorização das pessoas, a partilha de informações, o trabalho em equipe, a troca de informações de maneira colaborativa e o aprendizado voltado para consolidar a autonomia do aluno, seu crescimento profissional, pessoal, político e cultural, que são essenciais para uma convivência sadia e democrática.

A formação pedagógica precisa incluir processos de autoconhecimento e fortalecimento da autoestima, a partir da autonomia intelectual, da reflexão sistemática e crítica sobre o quê, para quê e como aprender, identificando características, peculiaridades e dificuldades no processo de ensinar e de aprender; além disso, ter a consciência de ser partícipe da sociedade mediante ações sustentáveis, criativas e inovadoras como forma de atuar para a manutenção do trabalho, da vida e da paz.

Portanto, cabe aos docentes que atuam com a formação de profissionais para o mundo do trabalho aprofundar seus saberes sobre o processo de ensino e aprendizagem, adotar práticas educativas, por meio de estratégias e métodos de ensino que promovam a aprendizagem significativa, coerentes com as ocupações profissionais e também com a concretização de saberes que consolidem a democratização do conhecimento e a permanência dos profissionais no mundo do trabalho. ■



Referências

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BEHRENS, Marilda Aparecida; CARPIM, Lucymara. A formação dos professores de educação profissional e o desafio do paradigma da complexidade. In: PRYJMA, Marielda (Org.). **Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente**. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 1996.
- HALÉVY, Marc. **A era do conhecimento: princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARKET, Werner. Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: implicações para uma nova didática na formação profissional. **Educação & Sociedade**, ano 21, n. 72, ago. 2000.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2007.
- MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana: Willis Harman House, 2008.
- MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.
- REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2009.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpx, 2007.
- ZABALA, Antonio. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.